

O USO DE SOFTWARES LIVRES

PARA AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

RESUMO

O presente artigo tem a pretensão de divulgar uma visão atual do uso de Softwares Livres para automação de bibliotecas. Ao contrário do que se imagina, ainda existem muitas instituições sem automação, como por exemplo, as bibliotecas escolares de Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Pretende-se mostrar que os Softwares Livres têm atendido satisfatoriamente às necessidades dos profissionais dessas organizações. A metodologia utilizada será uma revisão da literatura existente sobre o tema. Serão destacadas as vantagens e desvantagens da utilização dessa ferramenta em bibliotecas que não dispõem de verba para comprar um software pago.

Palavras chave: Software Livre. Automação. Biblioteca.

Bruna Gabrieli Gomes Saraiva, Livia Maria Mota Pinto, Marli Rosana Gonçalves

1 INTRODUÇÃO

Muitas bibliotecas brasileiras ainda não têm os seus serviços automatizados, não disponibilizam acesso via internet e não possuem automação por falta de recursos tanto tecnológicos quanto financeiros. Os Softwares Livres, cada vez mais difundidos no cenário mundial, se apresentam como uma alternativa simples e barata para tentar contornar esse problema. O Gnuteca, software que se dará ênfase neste artigo, é um sistema de automação de bibliotecas desenvolvido pela SOLIS – Cooperativa de Soluções Livres, com apoio da UNIVATES – Centro Universitário de Lajeado – RS. O objetivo deste artigo é demonstrar que existem alternativas eficientes ao alto custo de softwares para automação de bibliotecas e que atendem às necessidades de pequenas a grandes organizações.

2 A AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Vivemos a *Era da Informação*, por isso, o fato de ainda existirem bibliotecas sem automação começa a ser inconcebível. Infelizmente, muitas instituições ainda não reconhecem a necessidade de investir nas bibliotecas, sendo que algumas sobrevivem apenas de doações. Outras não conhecem ou não têm acesso à informação da sua importância. Por isso, um Software livre e gratuito é uma boa opção, desde que feita uma seleção das qualidades e defeitos, o funcionamento, se possui suporte técnico, etc.

A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços, com o intuito de implantar uma infra-estrutura de comunicação para agilizar e ampliar o acesso à informação pelo usuário, tornando-se necessário haver uma ampla fusão da tecnologia da informação e sua aplicação nas organizações. (CÔRTE *et al.*, 1999, p. 242)

O profissional qualificado para selecionar um software para biblioteca numa instituição é o próprio bibliotecário, haja vista que está preparado para saber as necessidades, conhecer as terminologias e ser quem vai utilizar.

2.1 O GNUTECA

O Software Livre permite que seja copiado, distribuído e modificado, e assim personalizado para atender às necessidades próprias da instituição em questão. O presente artigo dá ênfase ao Software Livre GNUTECA - Sistema de Gestão de Acervos, Empréstimos e Colaboração para Bibliotecas, desenvolvido pela Solis-Cooperativa de Soluções Livres, que foi desenvolvido e é utilizado no Centro Universitário UNIVATES (Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior), localizada em Lajeado, Rio Grande do Sul.

O projeto GNU, que tem como objetivo fornecer gratuitamente Softwares Livres, com estabilidade no funcionamento do computador, inclusive em rede, a baixo custo.

O GNUTECA foi desenvolvido para atender a todos os tipos de bibliotecas, independente do tamanho do seu acervo ou da quantidade de usuários. Desde quando começou a ser usado em 2002, já sofreu várias alterações e hoje está na versão 3.2.

Citamos algumas Instituições onde o Software Livre é utilizado na área da biblioteconomia:

- PUC – SP
- UEG – Universidade do Estado de Goiás
- UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
- UNINORTE – Faculdade Norte Paranaense
- UNIVATES - RS

Algumas vantagens do Software Livre GNUTECA são:

- é livre e gratuito;
- é compatível com o MARC21, (da Library of Congress) e o ISIS (da UNESCO);
- a facilidade de migração dos acervos de vários tipos de bancos de dados;
- pode ser instalado no Windows, MAC, LINUX, etc., desde que haja Internet;
- atende bem na gestão de pequenos a grandes acervos;
- sem limite na quantidade de estações de atendimento;
- capacitação virtual simultânea de bibliotecários e auxiliares de bibliotecas;
- catalogação cooperativa;
- permite reservas e renovações de obras via Internet.

Por exigir instalação de servidor Apache e PHP o GNUTECA não é recomendado para uso doméstico.

Segundo Damásio, *apud* Murakami,

O Software Livre, apesar de não ter custos de licença tem custos no suporte, que se a Instituição tiver pessoal capacitado em Softwares Livres não terá problemas, mas senão terá que contratar suporte. O Gnuteca ou os demais Softwares Livres, por terem os códigos abertos, dependem de suporte capacitado. Nestes casos se a Instituição não tem, é melhor adquirir um proprietário, onde o suporte e o desenvolvimento já estarão nos custos da licença e manutenções. (2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automação de bibliotecas está cada vez mais presente e comum, mas este processo deve ser amplamente analisado, em virtude de ser bastante complexo e impactante numa instituição.

Deve-se antes de tudo, verificar como a implementação do Software de gerenciamento refletirá no andamento das tarefas da Biblioteca que após o término da implementação, com

certeza, sofrerá grandes alterações, tais como a busca por materiais, o empréstimo, a devolução, o cadastro de usuários, o desbaste, o descarte, dentre outros.

Os Softwares Livres, como GNUTECA, muito auxiliam neste processo e agregam agilidade na recuperação de materiais no acervo, permitindo uma melhor gestão, visto que o sistema gerencia dados quantitativos e qualitativos, permitindo estudo de usuários bem como, dados estatísticos.

A escolha do software mais adequado, deverá ser decidida após uma pesquisa detalhada sobre as reais necessidades da biblioteca, levando em consideração, acima de tudo, a satisfação dos usuários e a agilidade nos processos.

4 REFERÊNCIAS

CÔRTE, Adelaide Ramos e, ALMEIDA, Iêda Muniz de, ROCHA, Eulina Gomes et al. Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos. *Ciência da Informação*, v. 28, n.3,p. 241-256, set./dez. 1999.

DAMASIO, Edilson. RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso GNUTECA. *Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.4, n.1, p. 70-86, jul/dez. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007471&dd1=3aaea>. Acesso em 27 maio 2011.

_____. Entrevista concedida a Tiago Murakami. 29 set. 2006. Disponível em: <http://bsf.org.br/page/88/>. Acesso em: 27 maio 2011.

VIANA, Michelangelo M.M. O papel do bibliotecário na avaliação de softwares. In: *Biblioteconomia: automação*. Disponível em: <http://www.sobresites.com/biblioteconomia/automacao.htm>. Acesso em 27 maio 2011.